

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA INSTITUCIONAL**

**NOVA GRADE CURRICULAR**

2016

## **PROJETO DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL**

### **Linhas de pesquisa**

Ao levarmos em consideração o planejamento das atividades desenvolvidas pelo PPGPSI, as considerações apresentadas na avaliação do último triênio (2010-2012) e as avaliações parciais apresentadas em 2015, no Seminário de Acompanhamento de Meio Termo, realizamos uma readequação em relação aos nomes e descrições das linhas de pesquisa, considerando a entrada de novos professores e seus respectivos campos de atuação. Visamos dessa forma uma maior congruência entre a área de concentração os projetos desenvolvidos e as linhas de pesquisa, com o entendimento que tal mudança anuncia de maneira explícita as ações de planejamento, monitoramento e avaliação coletiva do PPGPSI. Desse modo, temos duas linhas que congregam as atividades do Programa: Linha 1 (Subjetividade, Saúde e Clínica) e Linha 2 (Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-educacionais)

A Linha 1 (Subjetividade, Saúde e Clínica) estuda a ressonância das transformações socioculturais nos modos de vida, dos processos de subjetivação e das interfaces subjetividade-arte-linguagem com os processos clínicos-institucionais. Aborda também a dimensão institucional relacionada aos dispositivos de intervenção social no campo clínica e dos processos de produção de saúde.

A Linha 2 (Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-educacionais) abrange os processos de subjetivação no que concerne à sua relação com a dimensão formativa-pública das políticas sociais e organização dos processos de trabalho. Aborda os processos formativos e grupais-institucionais em interface com a educação, saúde, trabalho e assistência social.

### **Projetos de pesquisa e Núcleos/Grupos/Laboratórios do PPGPSI**

Os projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGPSI caracterizam-se por temáticas de investigação orientadas para a análise dos processos de produção de subjetividade no contemporâneo, com ênfase nos processos urbanos e na discussão da inserção da psicologia no campo das políticas públicas. Do ponto de vista metodológico, as

pesquisas participativas como a pesquisa-intervenção, a cartografia e a ergologia tem sido privilegiadas. Essas estratégias focalizam a intervenção como ferramenta participativa tanto na produção de conhecimento quanto na apropriação dos saberes por parte das comunidades e sujeitos que participam da produção da pesquisa. Os estudos sobre os processos de produção de subjetividade, o funcionamento das políticas públicas e as perspectivas participativas de produção do conhecimento se fazem presente nas investigações das duas linhas de pesquisa. Ressalta-se que as linhas se diferenciam principalmente quanto ao foco da sua produção de conhecimento, mas não se separam, uma vez que o diálogo entre as linhas ampliam interfaces entre domínios de saber, temáticas, e metodologias de pesquisa. Destaca-se que as equipes de alguns projetos e grupos de pesquisa são compostas por professores das duas linhas, o que expressa o movimento que vem sendo incrementado de interlocução entre pesquisadores das 2 linhas como possibilidade de enriquecimento das pesquisas realizadas.

O PPGPSI conta atualmente com os seguintes Núcleos e Laboratórios:

- 1) Núcleo de estudos e pesquisas em subjetividade e política (NEPESP);
- 2) Laboratório de Imagens da Subjetividade (LIS);
- 3) Observatório de Direitos Humanos e Sistemas de Justiça do Espírito Santo (ODHES);
- 4) Políticas Públicas e Práticas em Saúde Mental;
- 5) CONECTUS - Grupo de Pesquisa: Rede de Estudos de Práticas Conectivas em Políticas Públicas;
- 6) Laboratório de Afetos e Biopolíticas (LABIOS);
- 7) Laboratório de Estudos em Formação, Trabalho e Transversalidade (LEFTT);
- 8) Núcleo de Psicanálise;
- 9) Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades (GEPSS).

Importante lembrar que o aumento significativo no número de Núcleos e Laboratórios de pesquisa acontece de modo articulado às atividades de planejamento, ampliação da infraestrutura e processo de qualificação do trabalho docente no âmbito do PPGPSI.

## ESTRUTURA DO CURSO

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

<b>NOME DO PROGRAMA:</b> PSICOLOGIA INSTITUCIONAL		<b>NÍVEL:</b> Mestrado	
LINHAS DE PESQUISA:	I – SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA		
	II – POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS		
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>		<b>Nº DE CRÉDITOS DA DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Estágio em Docência na Graduação I		4	60
Estudos Orientados para Dissertação I		2	30
Estudos Orientados para Dissertação II		2	30
Estudos Orientados para Dissertação III		2	30
Estudos Orientados para Dissertação IV		2	30
Estágio em Pesquisa I		2	30
Estágio em Pesquisa II		2	30
Metodologia de Pesquisa		4	60
Psicologia Institucional		4	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>		<b>24</b>	<b>360</b>
<b>CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E OU ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>		<b>10</b>	<b>150</b>
<b>CARGA HORÁRIA MÍNIMA EXIGIDA</b>		<b>34</b>	<b>510</b>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS E/OU ATIVIDADES ACADÊMICAS**

<b>NOME DO PROGRAMA: PSICOLOGIA INSTITUCIONAL</b>		<b>NÍVEL: Mestrado</b>	
LINHAS DE PESQUISA:	I – SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA		
	II – POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS		
DISCIPLINAS OPTATIVAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS		Nº DE CRÉDITOS DA DISCIPLINA	CH
Atividade Acadêmica I		1	15
Atividade Acadêmica II		2	30
Atividade Acadêmica III		4	60
Atividade Acadêmica IV		4	60
Atividade Acadêmica V		2	30
Atividade Acadêmica VI		2	30
Estudos Avançados em Metodologia de Pesquisa		2	30
Estudos Avançados em Psicologia Institucional		2	30
Estudos avançados em Subjetividade, Saúde e Clínica		2	30
Estudos avançados em Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-Educacionais		2	30
Políticas de Atenção Psicossocial		2	30
Processos Institucionais e Políticas de Formação		2	30
Seminário de Pesquisa I		1	15
Seminário de Pesquisa II		1	15
Seminário de Pesquisa III		1	15
Seminário de Pesquisa IV		1	15
Seminário de Pesquisa em Subjetividade, Saúde e Clínica		4	60
Seminário de Pesquisa em Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-Educacionais		4	60
Tópicos em Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-Educacionais I		4	60
Tópicos em Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-Educacionais II		4	60
Tópicos em Políticas Públicas, Trabalho e Processos Formativo-Educacionais III		4	60
Tópicos em Subjetividade, Saúde e Clínica I		4	60
Tópicos em Subjetividade, Saúde e Clínica II		4	60
Tópicos em Subjetividade, Saúde e Clínica III		4	60

## 6.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### 6.3.1 OBRIGATÓRIAS

---

#### **ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO I (60H)**

---

##### **Ementa**

Preparação para o exercício da docência. Participação em atividades de formação vinculadas aos projetos de pesquisa dos mestrandos. Participação em atividades de ensino nos cursos de graduação; organização e realização de seminários voltados à graduação; participação na orientação de alunos em atividades de extensão, pesquisa e estágio.

##### **Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina e/ou para a atividade de formação em que o estágio em docência será efetivado, incorporando bibliografia atualizada sobre tema.

---

#### **ESTUDOS ORIENTADOS PARA DISSERTAÇÃO I / CH (30H)**

---

##### **Ementa**

Orientação para elaboração da tese: Análise e debate sobre textos referentes à temática do orientando. Metodologia da pesquisa do projeto do orientando. Proposta de análise de dados. Avaliação do percurso investigativo do aluno.

##### **Bibliografia**

Será definida a partir dos projetos de pesquisa em andamento, considerando a singularidade de cada projeto de pesquisa, incorporando bibliografia atualizada sobre as temáticas em foco.

---

#### **ESTUDOS ORIENTADOS PARA DISSERTAÇÃO II (30H)**

---

##### **Ementa**

Orientação para elaboração da tese: Análise e debate sobre textos referentes à temática do orientando. Metodologia da pesquisa do projeto do orientando. Proposta de análise de dados. Avaliação do percurso investigativo do aluno.

##### **Bibliografia**

Será definida a partir dos projetos de pesquisa em andamento, considerando a singularidade de cada projeto de pesquisa, incorporando bibliografia atualizada sobre as temáticas em foco.

---

**ESTUDOS ORIENTADOS PARA DISSERTAÇÃO III (30H)**

---

**Ementa**

Orientação para elaboração da tese: Análise e debate sobre textos referentes à temática do orientando. Metodologia da pesquisa do projeto do orientando. Proposta de análise de dados. Avaliação do percurso investigativo do aluno.

**Bibliografia**

Será definida a partir dos projetos de pesquisa em andamento, considerando a singularidade de cada projeto de pesquisa, incorporando bibliografia atualizada sobre as temáticas em foco.

---

**ESTUDOS ORIENTADOS PARA DISSERTAÇÃO IV (30H)**

---

**Ementa**

Orientação para elaboração da tese: Análise e debate sobre textos referentes à temática do orientando. Metodologia da pesquisa do projeto do orientando. Proposta de análise de dados. Avaliação do percurso investigativo do aluno.

**Bibliografia**

Será definida a partir dos projetos de pesquisa em andamento, considerando a singularidade de cada projeto de pesquisa, incorporando bibliografia atualizada sobre as temáticas em foco.

---

**ESTÁGIO EM PESQUISA I (30H)**

---

**Ementa**

Participação e acompanhamento de pesquisa realizada pelo orientador.

**Bibliografia**

Será definida a partir dos projetos de pesquisa em andamento, considerando a singularidade de cada projeto, incorporando bibliografia atualizada sobre as temáticas em foco.

---

**ESTÁGIO EM PESQUISA II (30H)**

---

**Ementa**

Participação e acompanhamento de pesquisa realizada pelo orientador.

**Bibliografia**

Será definida a partir dos projetos de pesquisa em andamento, considerando a singularidade de cada projeto, incorporando bibliografia atualizada sobre as temáticas em foco.

---

**METODOLOGIA DE PESQUISA (60H)**

---

**Ementa**

Métodos e procedimentos de pesquisa. Ciência como Representação e Intervenção. Crítica dos problemas metodológicos da pesquisa em Psicologia. Diferentes abordagens em metodologia de pesquisa. Técnicas de investigação. Transdisciplinaridade e Pesquisa-Intervenção. Contribuições do institucionalismo aos processos de pesquisa em Psicologia.

### **Bibliografia**

BAUER, M. GASKELL B. G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, F. (Org.). A Ciência tal qual se faz. Coleção Humanismo e Ciência. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1999.

GONDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro:Record, 2001.

HACKING, I. IDEAS – How to Think about Science – Entrevista com o autor. Tradução Caliman, L. Psicologia & Sociedade, 21(3), 2009.

L'ABBATE, Solange. Análise Institucional e Intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva. Mnemosine. Vol.8, nº1, p. 194-219, 2012.

LOCK, M. Entrevista (L. V. Caliman & R. G. Almeida, Trads.). Psicologia & Sociedade, 22(3), 612-621, 2010.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia: Pesquisa Intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

PASSOS, E.; KASTRUP, V. TEDESCO, S. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano do comum. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

RABELLO, L.; V. BESSET. (Orgs.). Pesquisa-intervenção na infância e na juventude. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

ROMAGNOLI, R.C.e PAULON, S.M. Escritas Implicadas, Pesquisadores implicantes: notas sobre os destinos da subjetividade nos desatinos da produção científica. In: Psicologia em Pesquisa: cenários de práticas e criações. Magda Dimenstein e Jader leite (orgs.). Natal: Editora EDUFRN, pp. 23-42, 2014.

STANGER, I. Quem tem medo da ciência? Ciências e poderes. São Paulo: Edições Siciliano, 1990.

YOUNG, A. Entrevista (L. V. Caliman & R. G. Almeida, Trads.). Psicologia & Sociedade, 22(1), 191-199, 2010.

---

### **PSICOLOGIA INSTITUCIONAL (60H)**

---

#### **Ementa**

Paradigma institucionalista e Psicologia. Gênese histórica e conceitual do institucionalismo: análise institucional francesa e análise institucional no Brasil. Antipsiquiatria, Psicoterapia institucional e pedagogia institucional. Conceitos da linhagem francesa da análise institucional: instituído, instituinte, analisador, implicação,



transversalidade e intervenção institucional. Implicação e sobreimplicação. Implicação e transdução.

## **Bibliografia**

ALTOÉ S. (Org.). René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.

ARDOINO, J.; LOURAU, R. As pedagogias institucionais. São Carlos: Rima, 2003.

BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.

BARROS, N. F.; CECATTI, J. G.; TURATO, E. R.(Org.). Pesquisa qualitativa em saúde: múltiplos olhares. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, 2005. p. 235-246.

FOUCAULT, M. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984. v. 1.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1984. v. 2.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985. v. 3.

FOUCAULT, M; DELEUZE, G. Os intelectuais e o poder. In: FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 69-78.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1990.

GUATTARI, F. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HESS, R. Momento do diário e diário dos momentos. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B; JOSSO, M. (Org.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 89-103.

L'ABBATE, S. Análise institucional e intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva. Mnemosine, v. 8, n. 1, p. 194-219, 2012.

L'ABBATE, S. A análise institucional e a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 8, n. 1, p. 265-274, 2003.

L'ABBATE, S., MOURÃO, L.C. e PEZZATO, L.M. Análise Institucional e Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.

LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

LOURAU, R. A análise institucional. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURAU, R. Implication transduction. Paris: Anthropos, 1997.

PEZZATO, L, M.; L'ABBATE, S. O uso dos diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da saúde bucal Coletiva. Physis, Revista de Saúde Coletiva, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, 2011.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: ciência e profissão*. CFP, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

RODRIGUES, H. B. C. Os anos de inverno da análise institucional francesa. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, v. 18, n. 2, p. 29-46, jul./dez. 2006.

RODRIGUES, H. B. C. Análise institucional francesa e transformação social: o tempo (e contratempo) das intervenções. In: RODRIGUES, H.B.C.; ALTOÉ, S. (Org.). *Análise institucional*. São Paulo: Hucitec, 2004. p.115-164.

RODRIGUES, H. B. C. Do “arrependimento dos intelectuais” ao “triunfo da rosa”: análise institucional, Estado e direitos humanos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 9, n.13, p. 89-108, jun. 2003.

RODRIGUES, H. B. C.; LEITÃO, M. B.; BARROS, R. D. B. (Org.). *Grupos e instituições em análise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

### **6.3.1 OPTATIVAS**

---

#### **ATIVIDADE ACADÊMICA I (15H)**

---

##### **Ementa**

Publicação de Resumo em Anais de Evento Científico.

##### **Bibliografia**

A bibliografia utilizada será aquela considerada pertinente para o desenvolvimento do tema em questão.

---

#### **ATIVIDADE ACADÊMICA II (30H)**

---

##### **Ementa**

Publicação de trabalho completo em Anais de Evento Científico.

##### **Bibliografia**

A bibliografia utilizada será aquela considerada pertinente para o desenvolvimento do tema em questão.

---

#### **ATIVIDADE ACADÊMICA III (60H)**

---

##### **Ementa**

Publicação de artigo em periódico especializado.

##### **Bibliografia**

A bibliografia utilizada será aquela considerada pertinente para o desenvolvimento do tema em questão.

---

**ATIVIDADE ACADÊMICA IV (60H)**

---

**Ementa**

Publicação de capítulo de livro.

**Bibliografia**

A bibliografia utilizada será aquela considerada pertinente para o desenvolvimento do tema em questão.

---

**ATIVIDADE ACADÊMICA V (30H)**

---

**Ementa**

Organização de Evento Científico e/ou grupo de estudo.

**Bibliografia**

Não se aplica o uso de bibliografia para este item.

---

**ATIVIDADE ACADÊMICA VI (30H)**

---

**Ementa**

Representação em Comissão interna do PPGPSI.

**Bibliografia**

Não se aplica o uso de bibliografia para este item.

---

**ESTUDOS AVANÇADOS EM METODOLOGIA DE PESQUISA (30H)**

---

**Ementa**

A pesquisa cartográfica em Psicologia: a constituição do comum, a dimensão quantitativa e qualitativa, a análise, validação, o ethos da confiança. Contribuições dos estudos do cotidiano aos processos de pesquisa em Psicologia Institucional. Diferentes perspectivas de pesquisa e suas ferramentas: conhecimentos em rede, autobiografia, narrativa, memória, acontecimento, análises culturais, pesquisa-ação, pesquisa participativa e a entrevista na pesquisa. Os sujeitos praticantes-pensantes e os processos criativos/inventivos.

## Bibliografia

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano: Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 7ª ed.

COSTA, Marisa Vorraber. (org.) *Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_, *Caminhos investigativos II: novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs.). *Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Petrópolis: DP et Alli, 2008.

GALLI, T.; P. G. KIERST (Orgs.). *Cartografia e Devires: A construção do Presente*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GARCIA, Regina Leite. (org.). *Método, métodos: contramétodo*. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs.). *Nilda Alves praticantepensante de cotidianos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUATTARI, F. *Psicanálise e transversalidade: ensaios de análise institucional*. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

LAPASSADE, G. *Grupos, Organizações e Instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LEWIN, K. *Princípios de psicologia topológica*. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

LEWIN, K. *Teoria de campo em ciência social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.

LOURAU, R. *René Lourau: Analista Institucional em Tempo Integral*. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MATURANA, H. R. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. São Paulo: Palas Athenas, 2004.

MATURANA, H; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa Intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

PASSOS, E.; KASTRUP, V. TEDESCO, S. *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano do comum*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

RODRIGUES, H. B. C. À beira da brecha: uma história da Análise Institucional francesa nos anos 60. In: Amarante, P. (org.) Ensaaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

RODRIGUES, H. B. C. Análise institucional francesa e transformação social: o tempo (e contratempo) das intervenções. Revista eletrônica Acheronta - Revista de Psicoanálisis y Cultura. Buenos Aires/Argentina, n. 18, dez/2003b.

---

## **ESTUDOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL (30H)**

---

### **Ementa**

Aprofundamento da temática subjetividade e psicologia institucional. Questões contemporâneas na perspectiva institucionalista. Outros percursos do institucionalismo: as contribuições de Deleuze, Guattari e Michel Foucault. Contribuições do Institucionalismo ao estudo dos processos psicossociais. O campo socioanalítico. O trabalho com grupos: teoria e técnica. Análise institucional e processos de trabalho. Análise institucional e saúde coletiva.

### **Bibliografia**

FOUCAULT, M. Tecnologías de yo y otros textos afines. Barcelona: Paidós Ibérica, ICE de la Universidad Autónoma de Barcelona. 1991.

FOUCAULT, Michel. Aula de 7 de janeiro de 1976. In: \_\_\_\_\_. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HECKERT, A. L. C. A produção dos latifundiários do saber: a formação do psicólogo em questão. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1992.

HECKERT, A. L. C.; NEVES, C. A. B. Micropolítica do processo de acolhimento em saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr. 2010.

KASTRUP, V. As políticas da cognição e o problema de aprendizagem. Palestra proferida na Semana de Psicologia da UFES, na mesa redonda intitulada “Práticas Educacionais”. Vitória, set. 1997.

LOPES, S. R. S. et al. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas em saúde. Com. Ciências Saúde, v. 18, n.2, p 147-155, 2007.

MATURANA, H; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. São Paulo: Palas Athena, 2010.

L'ABBATE, S. A análise institucional e a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 8, n. 1, p. 265-274, 2003.

LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

LOURAU, R. A análise institucional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURAU, R. Implication transduction. Paris: Anthropos, 1997.

PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. O uso dos diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da saúde bucal Coletiva. Physis, Revista de Saúde Coletiva, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, 2011.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: ciência e profissão. CFP, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

RODRIGUES, H. B. C. Os anos de inverno da análise institucional francesa. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 18, n. 2, p. 29-46, jul./dez. 2006.

RODRIGUES, H. B. C. Análise institucional francesa e transformação social: o tempo (e contratempo) das intervenções. In: RODRIGUES, H.B.C.; ALTOÉ, S. (Org.). Análise institucional. São Paulo: Hucitec, 2004. p.115-164.

RODRIGUES, H. B. C. Do “arrependimento dos intelectuais” ao “triunfo da rosa”: análise institucional, Estado e direitos humanos. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 9, n.13, p. 89-108, jun. 2003.

RODRIGUES, H. B. C.; LEITÃO, M. B.; BARROS, R. D. B. (Org.). Grupos e instituições em análise. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

---

#### **ESTUDOS AVANÇADOS EM SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA (30H)**

---

##### **Ementa**

Elementos fundamentais para a composição e sustentação da Clínica Psicológica. Práticas clínicas em Psicologia e seus desdobramentos na produção de cuidado e produção de subjetividades. Relação entre clínica e política.

##### **Bibliografia**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderno HumanizaSUS ; v. 5 (Saúde Mental). – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CANGUILHEM, G. Escritos sobre a Medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. MIL PLATÔS - Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 4. São Paulo: Editora 34, 2015.

FOUCAULT. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FREUD, S. Conferência XVII: O sentido dos sintomas. Conferências Introdutórias sobre a Psicanálise. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume XV. Rio de Janeiro : Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. Conferência XXIII: Os caminhos da formação dos sintomas. Conferências Introdutórias sobre a Psicanálise. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume XV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOLDBERG, J. A clínica da psicose: um projeto na rede pública, 2ª ed. Rio de Janeiro: Te Corá Editora, 1996.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica Cartografias do Desejo. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. Psicanálise e Transversalidade: ensaios de análise institucional. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

KYRILLOS, F., CALAZANS, R. (Orgs) Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs. Barbacena: EdUEMG, 2012.

LACAN, J. *O lugar da psicanálise na medicina*, Opção Lacaniana, n. 32, 2001, p. 8- 14.

LANCETTI, A. (2006). Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOL, A. The Logic of Care – Health and the Problem of Patient Choice. London and New York: Routledge, 2008.

PASSOS, E.; BARROS, R. O que pode a clínica? A posição de um problema e de um paradoxo. In: Tania Mara Galli Fonseca; Selda Engelmsn (Org.). Corpo, arte e clínica. Porto Alegre, 2004, v. 1, p. 275-286

PASSOS, E.; BARROS, R. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 16, n. 1, p. 71-79, 2000.

\_\_\_\_\_. Clínica e Biopolítica na Experiência do Contemporâneo. In Psicologia Clínica. Vol. 13. Rio de Janeiro, 2001.

ROLNIK, S. Cartografia Sentimental. Transformações Contemporâneas do Desejo. São Paulo, SP: Editora Estação Liberdade, 1989.

\_\_\_\_\_. Deleuze, esquizoanalista, Cadernos de Subjetividade num. esp. Gilles Deleuze (org. Suely Rolnik e Peter Pál Perlbart), São Paulo, jun. 1996; 82-89.

TENÓRIO, F. A psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

---

**ESTUDOS AVANÇADOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS (30H)**

---

**Ementa:**

Conceito de Política. Políticas públicas, políticas de governo, políticas de estado. Conceito de formação e aprendizagem. Políticas educacionais, institucionalismo e Psicologia. Políticas de aprendizagem. Conceito de atividade e gestão. Trabalho, gestão e institucionalismo. Psicologia e políticas públicas.

## Bibliografia

- ALTOÉ, S. (Org.). **René Lourau**: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, MI. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, M. E. B.; LOUZADA, A. P. F.; OSÓRIO, C. Clínica da atividade: dos conceitos às apropriações no Brasil. In: BENDASSOLI, P. F.; SOBOL, L. A. **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARROS, M. E. B. (2007). Trabalhar: usar de si – sair de si. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 11(22), 355-357, mai/ago.
- BARROS, M. E. B., Guedes, C. R. & Roza, M. M. (2009). O apoio institucional como método de análise-intervenção no âmbito das políticas públicas de saúde: a experiência em um hospital geral. Revista Ciência e Saúde Coletiva online. Disponível em: <[www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=4378](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=4378)>.
- BENEVIDES, R. & PASSOS, E. (2005b). A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 10(3), 561-571, jul./set.
- BENEVIDES, R. & PASSOS, E. (2009). Por uma política de narratividade. In: E. Passos, V. Kastrup & L. Escóssia (Org.). Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (pp.131-49). Porto Alegre: Sulina.
- Campos, G. W. de S.(2000). Um método para análise e cogestão de coletivos. São Paulo: Hucitec.
- ESCÓSSIA, L. (2009). O coletivo como plano de criação na saúde pública. Interface - Comunic., Saúde, Educ., 13(1), 689-94.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GOTARDO, S. M. (2001) Políticas de comunidade nos terrenos da educação. Dissertação de mestrado. PPGPSI. UFES.
- KAFKA, F. Comunidade. In: \_\_\_\_\_. Narrativas do Espólio. (pp. 112-113). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum. 2010
- CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006
- CLOT, Y. **A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade**. Conferência proferida pelo Prof. Yves Clot no evento realizado na Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 18 set. 2007.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo**: Capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed 34, 2016.



DELEUZE, G. La Conception de la différence chez Bergson. In: DELEUZE, G. **Les études bergsoniennes**. Paris: Albin Michel. 1956. p. 77-112.

LOURAU, R. Implicação e sobreimplicação. In: ALTOÉ, S. (Org.). **René Lourau: analista institucional em tempo integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ODDONE, I.; RE, A.; BRIANTE, G. **Redécouvrir l'expérience ouvrière: vers une autre psychologie du travail?** Paris: Messidor, 1981.

PASSOS, E.; EIRADO, A. Cartografia como dissolução do ponto de vista do observador. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p 109-130.

ROMANO, R. (2005). O público e o privado. In: Heiman, L. S. Ibanhez, L. C. & Barboza, R. (Org.). **O público e o privado na saúde** (pp. 146-162). São Paulo: Hucitec: OPAS: IDRC.

SADER, E. S. (2005). O público, o estatal e o privado. In: Heiman, L. S. Ibanhez, L. C. e Barboza, R. (Org.). **O público e o privado na saúde**. São Paulo: Hucitec: OPAS: IDRC.

SANTOS, M. (2000). **Território e sociedade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SCHWARTZ, Y. Travail et gestion: niveaux, critères, instances. **Revue Performances Humaines et Technique**, Paris: Octares, n. hors-série, septembre, p. 10-20, 2003.

VARELA, F. O círculo criativo: esboço histórico-natural da reflexividade. In WATZLAWICK, P. **A realidade inventada**. Campinas: Editorial PSY II, 1994. p. 302-316

VEYNE, P. Como se escreve a história, Foucault revoluciona a história. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

---

## **POLÍTICAS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (30H)**

---

### **Ementa**

Processos de Reformas Psiquiátricas. Saúde Mental Comunitária. Modo Psicossocial. Políticas de Atenção Psicossocial no Brasil. Processos de subjetivação e dimensão clínico-institucional na atenção psicossocial.

### **Bibliografia**

AMARANTE, P. (Org.). **Ensaio sobre subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2015.

AMARANTE, P.; BEZERRA, B. (Org.). *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*. RJ, Relume-Dumará, 1992.

BRASIL. *Legislação em saúde mental: 1990-2004*. 5. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. *Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. *Cadernos de Atenção Básica, 34 – Saúde Mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. *Residências terapêuticas: o que são, para que servem*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. *Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Documento álcool e outras drogas - Série B. Textos Básicos de Saúde* Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

\_\_\_\_\_. *Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental (Caderno HumanizaSUS ; v. 5) – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.*

CHIAVERINI, D. (ORG) *Guia prático de matriciamento em saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

DELEUZE, G. *Crítica e Clínica*. São Paulo: Editora 34, 2014.

DELEUZE, G. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2015.

DESVIAT, Manuel. *A reforma psiquiátrica*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

DIMENSTEIN, M.; ALVERGA, A. *A loucura interrompida nas malhas da subjetividade*. In: AMARANTE, P. (Coord.). *Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial 2*. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 2005.

FOUCAULT, M. (1964) *História da loucura*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.

GOLDBERG, J. *A clínica da psicose: um projeto na rede pública*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Te Corá Editora, 1996.

NICÁCIO, F. (org.). *Desinstitucionalização*. São Paulo: HUCITEC, 1990.

PASSOS, I. *Reforma Psiquiátrica: As Experiências Francesa e Italiana*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 244 p.

---

## **PROCESSOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO (30H)**

---

### **Ementa**

Processos institucionais: conceituação e método. O Paradigma Institucionalista: principais conceitos. Políticas de Formação: macro e micropolíticas. A formação como acontecimento. Processos de formação escolares e não escolares: A questão do saber. Contribuições do Institucionalismo na análise das políticas de formação contemporâneas. Processos de formação, processos de gestão e psicologia no âmbito das políticas públicas

## Bibliografia

ALTOE, Sonia (Org.) René Lourau. Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2001.

ATHAYDE, M. R. C. de. Gestão de coletivos de trabalho e modernidade: questões para a engenharia de produção. 1996. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

DELEUZE, G. Proust e os signos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2015.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs v. 3. São Paulo: Editora 34, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FUGANTI, L. A. Saúde, desejo e pensamento. In: LANCETTI, A. (Org.). Saúde e loucura, 2. São Paulo: Hucitec, 1990. p. 19-82.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1972.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. RJ: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. O nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HECKERT, A. L. C.; NEVES, C. E. A. B.. Modos de formar e modos de intervir: quando a formação se faz potência de produção do coletivo. In: MATTOS, R. A.; BARROS, M. E. B.; PINHEIRO, R. (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-ABRASCO, 2007, v. 1, p. 145-160.

LINHARES, C. Professores entre reformas e reinvenções educacionais. In LINHARES, C. (Org.). Os professores e a reinvenção da escola. São Paulo: Cortez, 2000..

LOURAU, R. A Análise Institucional. Petrópolis: Vozes, 1975.

\_\_\_\_\_. René Lourau na UERJ – Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. Rio de Janeiro: Eduerj, 1993.

SCHWARTZ, Y. e DURRIVE, L. Trabalho e ergologia: conversas sobre o trabalho humano. Niterói: EDUFF, 2007

---

**SEMINÁRIO DE PESQUISA I (15H)**

---

**Ementa**

Temas atuais da psicologia e instituições sociais relacionados com pesquisas desenvolvidas por pesquisadores externos ao programa.

**Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina, incorporando bibliografia atualizada sobre tema.

---

**SEMINÁRIO DE PESQUISA II (15H)**

---

**Ementa**

Temas atuais da psicologia e instituições sociais relacionados com pesquisas desenvolvidas por pesquisadores externos ao programa.

**Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina, incorporando bibliografia atualizada sobre tema.

---

**SEMINÁRIO DE PESQUISA III (15H)**

---

**Ementa**

Temas atuais da psicologia e instituições sociais relacionados com pesquisas desenvolvidas por pesquisadores externos ao programa.

**Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina, incorporando bibliografia atualizada sobre tema.

---

**SEMINÁRIO DE PESQUISA IV (15H)**

---

**Ementa**

Temas atuais da psicologia e instituições sociais relacionados com pesquisas desenvolvidas por pesquisadores externos ao programa.

**Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina, incorporando bibliografia atualizada sobre tema.

---

**SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA (60H)**

---

**Ementa**

Debates a partir das pesquisas desenvolvidas na linha 1.

**Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina, incorporando bibliografia atualizada sobre tema do Seminário.

---

**SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS (60H)**

---

**Ementa**

Debates a partir das pesquisas desenvolvidas na linha 2.

**Bibliografia**

Será definida a partir do programa proposto para a disciplina, incorporando bibliografia atualizada sobre tema do Seminário.

---

**TÓPICOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS I (60H)**

---

**Ementa**

Direitos Humanos, Movimentos Sociais e Psicologia. Movimentos sociais e os processos institucionais: contribuições do paradigma institucionalista. Os movimentos sociais, processos de formação e produção de subjetividade. Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Psicologia. Movimentos sociais contemporâneos: debates em torno dos processos de resistência, do exercício da liberdade e da autonomia. Pautas dos movimentos sociais contemporâneos.

**Bibliografia**

- ALLIEZ, E.; FEHER, M. Os estilhaços do capital. In: ALLIEZ, E. et all. Contratempo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- ALTOE, Sonia (Org.) René Lourau. Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2001.
- CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GOHN. M. G. História dos Movimentos e Lutas Sociais. São Paulo: Loyola, 2015.
- GUATTARI, F.; NEGRI, A. Os novos espaços de liberdade. Coimbra: Centelha, 1987.
- GUATTARI. F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PAOLI, M. C.; SADER, E.; TELLES, V. S. Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico. Revista Brasileira de História, São Paulo: Marco Zero, v. 3, n. 6, p. 129-149, set. 1983.
- SADER, Emir. Quando novos personagens entram em cena. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SAIDÓN, O. e KAMKHAGI, V.R. (orgs.). Análise Institucional no Brasil. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992 (2ª edição).
- SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993.
- SPÓSITO, M. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação pública. Revista Brasileira de educação. São Paulo: Anped., n. 13, p. 73-94, jan-abr. 2000.
- TELLES, V. S. Movimentos sociais: reflexões sobre a experiência dos anos 70. In: SCHERER-WARREN; K. P. J. Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.

---

## **TÓPICOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS II (60H)**

---

### **Ementa**

Psicologia institucional e trabalho. Percurso histórico da linhagem francesa de análise do trabalho. Ergonomia de linhagem francesa. Conceito de atividade de trabalho. Clínicas do trabalho: Ergologia, Psicodinâmica do trabalho e Clínica da Atividade. Abordagens pluridisciplinares que estudam o trabalho do ponto de vista da atividade concreta. Subjetividade, Clínica da Atividade e Trabalho. Trabalho e gestão. Clínicas do trabalho no Brasil: algumas inflexões. Paradigma ético-estético e análise dos processos de trabalho.

### **Bibliografia**

- ASSUNÇÃO, A. A.; BRITO, J. Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- ATHAYDE, M.; BRITO, J.; NEVES, M. (Org.). Caderno de textos: programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas. João Pessoa: Universitária/UFPb, 2003.
- BARROS, M. E. B e SANTOS-FILHO, S. B. (Org.). Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- BARROS, M. E. B. Desafios ético-políticos para a formação dos profissionais de saúde: transdisciplinaridade e integralidade. In: PINHEIRO, R., CECCIM, R.; MATTOS, R. (Org.). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:CEPESQ:ABRASCO, 2006.
- BENEVIDES DE BARROS, R. Grupo: estratégia na formação. In: ATHAYDE, M.; BRITO, J.; NEVES, M.; BARROS, M. E. B. (Org.). Trabalhar na escola? Só inventando o prazer. Rio de Janeiro: IPUB-Cuca, 2001. p. 71-88.
- BRITO, J. et al (Org). Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- BRITO, J. et al Cenários do trabalho. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- CAMPOS, G. W. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição de sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituição - o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2015.
- CANGUILHEM, G. Meio e normas do homem no trabalho. Revista Pro-Posições, v.12, n. 2-3, p.109-121, jul./nov., 2001
- CANGUILHEM, G. Meios e normas do homem no trabalho. Revista Proposições, v. 12, n. 2-3, p. 109-121, 2001.
- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- CARVALHO, R.; BARROS, M. E. B. Desafios contemporâneos e promoção da saúde: trabalhadores da saúde. CASTRO, A.; MALLO, M. (Org.). SUS: resignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 171-186.
- CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CLOT, Y. Territoires du travail. Paris: Avril, 2006.
- CLOT, Y. Travail et pouvoir d'agir. Paris: PUF, 2008
- CLOT, Y.; FAÏTA, D.; FERNANDEZ, G.; SCHELLER, L. Entretiens em autoconfrontation croisé: une méthode em clinique de l'activité. Pratiques psychologiques, v. 1, p. 53-62. s.d
- DEJOURS, C. O fator humano. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- DEJOURS, C. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro/Brasília: Ed. Fiocruz/Paralelo 15, 2009.
- DELEUZE, G. Diferença e repetição. Lisboa: Relógio d'Água, 2000.

FAITA, D. Sur la méthode d'auto-confrontation (MAC). In: FAITA, D.; MAGGI, B. Un débat en analyse du travail: deux méthodes en synergie dans l'étude d'une situation d'enseignement. Toulouse: Octarès, 2009.

OSÓRIO, C. S. As ações de saúde do trabalhador como dispositivo de intervenção nas relações de trabalho. In: BARROS, M. E. B., MOREIRA, M. I. B.; NOVO, H. A, ROSA, E. M. Psicologia e saúde: desafios às políticas públicas no Brasil. Vitória: Edufes, 2007.

PADILHA, V. Qualidade de vida no trabalho num contexto de precarização: a panaceia delirante. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 549-563, nov. 2009.

SCHWARTZ, Y. Disciplina epistêmica, disciplina ergológica: paidéia e politéia. Revista Pro-Posições, Faculdade de Educação, Unicamp, v. 1, n. 37, p. 75-98, jan./abr. 2002.

SCHWARTZ, Y. e Durrive, L. Trabalho e ergologia: conversas sobre o trabalho humano. Niterói: EDUFF, 2007

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2009.

ZARIFIAN, P. Objetivo, competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

ZOURABICHVILI, F. Deleuze e o possível. In: ALLIEZ, E. (Org.). Gilles Deleuze: uma vida filosófica. São Paulo: Editora 34. 2000. p. 54-76.

---

### **TÓPICOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E PROCESSOS FORMATIVO-EDUCACIONAIS III (60H)**

---

#### **Ementa**

Processos Formativos e suas relações com os jogos de produção da identidade e diferença nas tramas biopolíticas. Normalidade e anormalidade como processos de captura e obsessão pela igualdade. Problemas e perigos nos discursos e políticas da e para a Diversidade. Diferença como operador de desigualdade e suas relações com os processos de subjetivação e as Políticas Públicas. Corpo, gênero, sexualidade e o biopoder como forma de governo do vivo e da população. Corpo e gênero como bioresistência. Biopolítica e governamentalidade.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

\_\_\_\_\_, Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 1ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. 10ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.



\_\_\_\_\_. História da sexualidade 3: o cuidado de si. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GADELHA, Silvio. Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_, Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Ciladas da diferença. São Paulo: USP, ed. 34, 2008.

SKLIAR, Carlos. Pedagogia improvável da diferença e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). O sujeito da educação: estudos foucautianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_, Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

---

## **TÓPICOS EM SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA I (60H)**

---

### **Ementa**

Processos de medicalização e produção de adoecimento nas sociedades contemporâneas. Produção e expansão de novos diagnósticos psiquiátricos, dos tratamentos medicamentosos a eles vinculados e seus efeitos subjetivos e culturais.

### **Bibliografia**

CONRAD, P. The Medicalization of Society: On The Transformation of Human Conditions into Treatable Disorders. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007.

HACKING, I. Making up people. In: Historical Ontology. Cambridge, Mass. and London: Harvard University Press, 2002. pp. 99-114.

HEALY, D. The Creation of Psychopharmacology. London: Harvard University Press, 2002.

HORWITZ, A.; J. WAKEFIELD. The Loss of Sadness: How Psychiatry Transformed Normal Sorrow into Depressive Disorder. Oxford: Oxford University Press, 2007.

ORTEGA, F. Corporeality, Medical Technologies and Contemporary Culture. 1. ed. London: Routledge, 2014. 224p .

ROSENBERG, Charles E. Contested boundaries: psychiatry, disease, and diagnosis. *Perspectives in Biology and Medicine*, 49(3):407-424, 2006.

ROSENBERG, Charles E. The tyranny of diagnosis: specific entities and individual experience. *The Milkbank Quarterly*, 80(2): 237-260, 2002.

TONE, A.; E. WATKINS (Eds.). *Medicating Modern America: Prescription Drugs in History*. New York: New York University Press, 2006.

ZORZANELLI, R. T. ; COSTA, J.F. (Org.) ; BEZERRA J. B. (Org.) . A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. v. 1. 273p.

ZORZANELLI, R. T. ; ORTEGA, F. J. G. ; BEZERRA JR, Benilton . Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)*, v. 19, p. 1859-1868, 2014.

---

## TÓPICOS EM SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA II (60H)

---

### Ementa

Diferenças conceituais entre subjetividade, identidade e personalidade. Estudo da noção de subjetividade: individualidade, singularidade e processos de subjetivação articulados com a dimensão clínico-institucional. O papel da instituição na constituição do sujeito e a clínica psicanalítica.

### Bibliografia

BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BLANCHOT, Maurice. *El paso (no) más allá*. Barcelona: Ediciones Piados, 1994.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Tradução Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2014.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

\_\_\_\_\_. *A hermenêutica do sujeito*. Tradução Márcio Alves da Fonseca; Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREUD, S. (1911) *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (dementia paranoides)*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1913) *Totem e Tabu*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1921) *Psicologia das massas e análise do ego*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. (1955-56) *O seminário, livro 3: as psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. (1959-60) *O Seminário, livro 7 : a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

ORLANDI, Luiz B. L. Que estamos ajudando a fazer de nós mesmos? In: RAGO, M.; ORLANDI, L. B. L.; VEIGA-NETO, A. (Org.). *Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

\_\_\_\_\_. Algumas implicações dos processos de subjetivação em nossa contemporaneidade. In: MACHADO, Leila D. et al. (Org.). *Texturas da psicologia: subjetividade e política no contemporâneo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PELBART, Peter Pál. *A vertigem por um fio: políticas da subjetividade contemporânea*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2000.

\_\_\_\_\_. *Vida Capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

PROUST, F. *La ligne de résistance*. Gilles Deleuze: immanence et vie, Rue Descartes, Collège International Philosophie, Paris, PUF, n. 20, p. 35-48, mai. 1988.

RODRIGUEZ, A. *Deleuze y Nietzsche: ética y vitalismo*. Encuentros Revista de la Cátedra de Filosofía Contemporánea, Cali, Colômbia, n. 4, p. 47-66, jun. 1996.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

---

### **TÓPICOS EM SUBJETIVIDADE, SAÚDE E CLÍNICA III (60H)**

---

#### **Ementa:**

Estudo das configurações subjetivas no contemporâneo, por meio de conceitos presentes na obra de Gilles Deleuze, Michel Foucault e Félix Guattari, tendo a arte e a filosofia como intercessores para a exploração deste campo problemático.

#### **Bibliografia:**

DELEUZE, G. *Crítica e Clínica*. São Paulo: Ed. 34, 2013.

DELEUZE, G. *Francis Bacon: lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

FOUCAULT, M. *Raymond Roussel*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GUATTARI, F. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Ed. 34, 2013.

LINS, D. *Por uma leitura rizomática*. História Revista, v. 15, n. 1, 2010, p. 55-73.

LISPECTOR, C. *Amor*. IN: *Laços de família*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978.

MACHADO, L. D. *À Flor da Pele*. Porto Alegre: Sulinas: Ed. UFRGS, 2010.

MACHADO, R. *Deleuze, a arte e a filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.

MANTERO, V. *A desfazer-se*. IN: *Elipse*, n 01, Lisboa: Relógio D'água, 1998.

SERRES, M. *Filosofia mestiça*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

ZORZANELLI, R. “Esboços não acabados e vacilantes”: despersonalização e experiência subjetiva na obra de Clarice Lispector. São Paulo: Annablume, 2005.

